



OVER | Pharma
life overall



RELATÓRIO CONTAS & 2015

 MENSAGEM DA GERÊNCIA

 RELATÓRIO DE GESTÃO

 INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA

 INFORMAÇÃO FINANCEIRA

 RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO

MENSAGEM DA GERÊNCIA

Estimados parceiros,

Apesar do ano de 2015 ficar marcado pela continuidade das políticas de ajuste económico e financeiro dos anos anteriores, nomeadamente no que diz respeito aos orçamentos destinados à aquisição de medicamentos e dispositivos médicos, a Overpharma conseguiu, muito por fruto das sinergias obtidas junto dos seus principais parceiros de negócio e empenho dos seus colaboradores, superar as suas expectativas iniciais.

A consolidação da empresa em determinadas áreas de negócio, suportada pela sólida execução das políticas de gestão previamente definidas, refletiu-se no crescimento de 13,7% nas vendas relativamente ao ano anterior, o qual nos permite encarar o futuro com algum otimismo e confiança.

Tudo faremos para manter este percurso, manteremos a nossa identidade, lutando arduamente contra as dificuldades que nos são impostas diariamente neste negócio, deixando desde já o nosso agradecimento a todos os que participam e têm influência neste projeto.

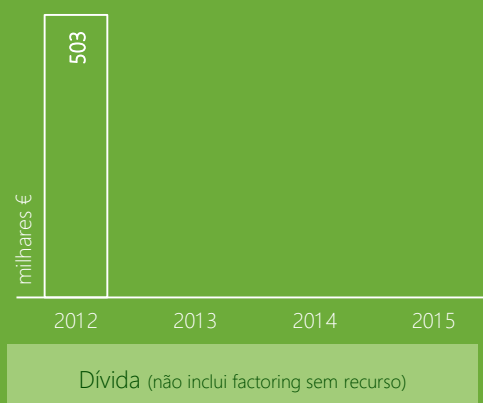
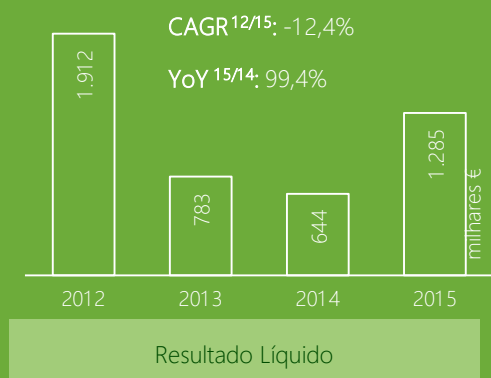
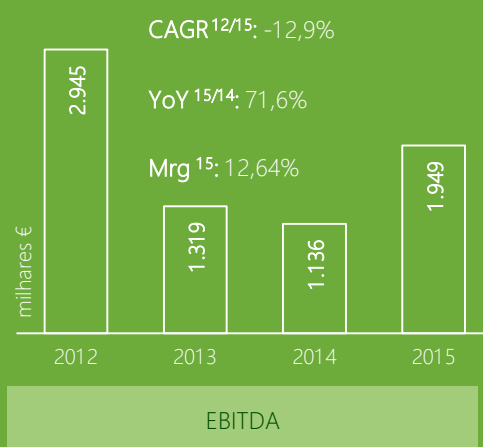
RELATÓRIO DE GESTÃO

As presentes demonstrações financeiras relativas aos períodos de 2015 e 2014, referidas neste Relatório de Gestão, foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto.

Nota: Este relatório foi escrito ao abrigo do novo **Acordo Ortográfico**

DESTAQUES

valores em euros	2015	Marg.	2014	Marg.	Var. %
Proveitos Operacionais	15.417.247		13.562.671		13,7%
EBITDA	1.948.995	12,64%	1.135.847	8,37%	71,6%
EBIT	1.814.360	11,77%	1.013.910	7,48%	78,9%
Resultados financeiros	(97.402)	-0,63%	(118.438)	-0,87%	17,8%
Resultados antes de impostos	1.716.959	11,14%	895.472	6,60%	91,7%
Resultado líquido do período	1.285.371	8,34%	644.458	4,75%	99,4%
Nº Colaboradores	25		23		2



ATIVIDADE DA EMPRESA

Fundada em Novembro de 2001, a Overpharma - Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. tem como principal objetivo ser um parceiro sério e de referência no contexto do fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Focada em apresentar novas soluções, a Overpharma aposta constantemente na pesquisa de novos produtos que lhe permitem ter uma resposta adequada as exigentes necessidades do mercado.

A prioridade é sempre maximizar a satisfação dos clientes, através de uma política de fornecimento de produtos de alta qualidade e nas melhores condições. Este princípio é a base de evolução e crescimento da empresa, é nele que assenta o futuro.

Em 2009, de forma a consolidar a estratégia de crescimento, a Overpharma concretiza a incorporação da empresa Novamed - Equipamentos Médicos, S.A., permitindo-lho e em novos mercados, nomeadamente na produção e comercialização de equipamentos e dispositivos médicos e outros produtos e equipamentos nas áreas da saúde.

Em 2010, por razões estratégicas e por não ser de todo indicado para o momento, aprazamos o objetivo de nos tornarmos fabricantes de dispositivos médicos. O projeto de nos tornarmos banco de tecidos humanos foi também posto de parte de momento devido aos requisitos legais os quais apesar de estarmos a tentar cumprir integralmente se vão revendo difíceis de obter, devido a grandes exigências das autoridades reguladoras. O enfoque foi dado no aprofundar ao máximo a nossa implementação no mercado de produtos de Oftalmologia e Neurocirurgia, os quais revelam um grande potencial no curto e médio prazo. As outras áreas de negócio como medicamentos e dispositivos médicos de consumo mantiveram o seu crescimento esperado.

Em 2011, depois de uma longa preparação para o efeito, foi obtida a certificação com a norma NP EN ISO9001:2008. A certificação representou para a empresa o ter entrado num universo de exigência e credibilidade o qual lhe trará seguramente largos benefícios. Hoje em dia, são já muitos os parceiros comerciais quer sejam clientes ou fornecedores que preferem manter relações com empresas certificadas. No caso dos clientes e no pouco tempo que decorreu de ano pós obtenção da certificação, deu para ter a noção da diferença que faz nalguns aspetos administrativos mas sobre tudo, na pontuação que dão à empresa como fornecedor por ser certificada. Este foi de facto um pequeno feito (no muito que se fez em 2011) que fará muita diferença e será da maior importância para o futuro.

Em 2012, mereceu destaque o facto da empresa ter conseguido um crescimento significativo em vendas e em resultados operacionais.

Parte do sucesso comercial passou por termos entrado de uma forma mais consistente em dois segmentos de mercado:

- Na área farmacêutica, entrámos no competitivo mercado das soluções de grande volume, o que nos torna num dos fornecedores de referência destes produtos;
- Na área dos dispositivos médicos de implante, posicionámo-nos como um dos fornecedores mais qualificados para produtos da coluna vertebral, com soluções únicas para Cifoplastia e Escoliose.

Destacamos pela negativa o facto de termos perdido a distribuição de lentes intraoculares e assim, termos deixado de ser um parceiro de referência no mercado. Continuamos presentes na área de oftalmologia em produtos de consumo e somos significativamente importantes na terapêutica das doenças da córnea.

Em 2013, devemos destacar que foi o aprofundar dos métodos de gestão nas suas componentes financeira e de recursos humanos por um lado, e de uma melhor gestão interna de procedimentos por outro, que mais contribuíram para o significativo sucesso do aumento das vendas em unidades em cerca de 6%, (ainda que num clima de mercado bastante adverso), aumento esse, que apesar de tudo, não conseguiu evitar um decréscimo das vendas em valor de cerca de -2,5%.

A gerência gostaria de destacar que foi também o facto de se ter levado a cabo uma política de extrema transparência com os seus fornecedores ao nível da negociação dos preços praticados no mercado, que permitiu obter o aumento das vendas supra citado, ainda que com uma perda controlada dos resultados operacionais.

De extremamente positivo, destaca-se ainda o facto de este aumento de vendas em unidades, ter contribuído para melhorar o *market share* da empresa, em áreas importantes do seu mercado.

Em 2014 a Gerência manteve o seu principal foco de gestão em 3 vetores, os quais se revelaram determinantes nos resultados obtidos no exercício e que terão ainda mais impacto nos próximos anos.

- Melhor utilização dos recursos do sistema informático na gestão do trabalho dos colaboradores e no aprofundamento dos mecanismos do Sistema de Gestão da Qualidade.

Os resultados já foram visíveis durante 2014. Conseguiu-se melhorar a eficácia operacional, corrigiram-se significativamente os erros humanos nos procedimentos, melhorando-se significativamente o serviço ao cliente com a eliminação de alguns erros básicos.

A área da gestão da qualidade, bem como da informática, particularmente nas aplicações, tiveram um papel muito ativo na reestruturação dos procedimentos e desenvolvimento de muitos outros processos.

- Na área comercial, criaram-se as bases e definiu-se qual o quadro da política de reorganização da estrutura de vendas e produto. Os resultados foram visíveis, os novos produtos já começaram a ter impacto significativo em alguns segmentos de vendas e a estrutura comercial está ter melhores resultados em algumas áreas. Esta reorganização será mais visível e terá mais impacto durante e após o próximo ano.

- Reorganização da estrutura interna. Tendo em conta as alterações que se veem verificando na política de aquisição dos clientes hospitalares, particularmente no setor público, era recomendável que a estrutura interna fosse melhorada e ajustada à nova realidade. O número de consultas e elaboração de proposta quase duplicou face aos anos anteriores, pelo que seria recomendável em nome da eficácia e produtividade interna segmentá-las por especialidades.

Esse trabalho foi iniciado e será concluído no ano de 2015, sendo a transição e adaptação feita sem alterar o normal funcionamento dos departamentos.

- Política de compras. Foi prosseguido o trabalho de negociação de preços de custo, o qual, teve em vista a obtenção de melhores preços de custo e mais ajustados aos novos tempos e consequentemente melhorar a margem operacional.

- Quanto às condições de pagamento da empresa, prosseguiu-se a política de negociar com os fornecedores no sentido de obter sempre que possível prazos de pagamento mais dilatados.

Em 2015 os factos mais relevantes da gestão da empresa passaram pela consolidação de planos previamente definidos em 2014 quanto à gestão interna de recursos, bem como, na preparação de um plano reestruturação comercial que deverá adaptar a atividade da empresa nos próximos 3 anos. Pretende-se que a empresa responda em consonância com a esperada expectativa de um aumento das vendas em produtos diferenciados, o qual, requer profissionais mais qualificados e melhor resposta interna.

Foram feitas e adaptadas diversas tarefas e funcionalidades tais como:

- O reenquadramento e adaptação da estrutura comercial administrativa interna, tendo em conta o contínuo aumento de consultas e concursos com o conseqüente aumento da elaboração de propostas.

- Revisto e adaptado o quadro de necessidades adaptando-o às novas necessidades e desafios.

- Fizeram-se melhorias significativas na operacionalidade do sistema informático, tendo em conta este poder responder a uma maior pressão do mercado na forma de compras.

Os hospitais hoje abrem concursos e ajustes diretos quase diariamente para aquisição dos mesmos bens que antes eram adquiridos num concurso anual.

- Iniciado o processo de gestão informática de colocação de encomendas comum com os clientes. Este processo, conhecido como EDI permitirá no futuro uma melhor operacionalidade dos processos realizados entre a Overpharma e os seus clientes, o mesmo possibilitará uma gestão do processo de encomendas/faturas totalmente automática e instantânea.

Durante este ano, iniciou-se a preparação de um plano a 3 anos que tem por base a revisão de todo o processo de vendas da empresa. Pretende-se criar quadros com responsabilidade intermédia na gestão das vendas – Chefes de Produto (CP)-, Reformular a rede comercial com a contratação de vendedores especialistas, ou readaptar os atuais e modificar os processos.

Os quadros de gestão intermédia, passarão a ter a responsabilidade de gestão vertical de alguns produtos, a qual consiste em;

- Gestão do contacto com os fornecedores quer em compras quer em negociação dos preços.

- Gestão de uma equipa de vendas de 2 ou 3 elementos.

- Obter formação dos produtos e preparar a formação interna das redes de vendas.

- Visitar hospitais e gerir problemas locais.

- Contactos diretos com médicos influentes e KOL

- Contactos com as Sociedades médicas

- Gestão e participação em ações promocionais e de marketing tais como, folhetos, treino de utilizadores e participação em congressos.

Life Overall (a vida em geral) não é simplesmente o *slogan* da Overpharma, é uma forma de estar, uma mensagem presente no dia-a-dia, um objetivo a cumprir por todos os que fazem parte da organização. É a nossa consciência de como estar no sector da saúde.

A gestão da Overpharma é orientada de acordo com a consolidação dos nossos principais valores:



Missão

A empresa assume como missão ser um parceiro de referência no fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições públicas e privadas do Serviço Nacional de Saúde, com especial foco nas necessidades do seu mercado e nos seus clientes.

Visão

Consolidar a nossa posição de referência no mercado, suportados cada vez mais em novas parcerias e na nossa forte cultura comercial, bem como, na materialização do nosso projeto estratégico e capacidade de resposta, fazem parte da nossa matriz de evolução para o futuro.

O enriquecimento do portfólio de produtos, orientado maioritariamente para a satisfação dos da saúde e vinculado às necessidades terapêuticas dos doentes, são parte integrante da estratégia comercial da empresa.

Internacional

No último trimestre de 2015, assistiu-se a um abrandamento da produção industrial mundial e a uma desaceleração das trocas comerciais, mais significativa para as exportações, abrangendo quer as economias avançadas quer os países emergentes e em desenvolvimento. No mesmo período, a quebra das importações dos países emergentes foi bastante significativa, com destaque para uma deterioração expressiva para os países asiáticos.

O PIB da China desacelerou ligeiramente para 6,8% em termos homólogos reais no 4.º trimestre de 2015 destacando-se uma quebra tanto das exportações como das importações, resultando numa diminuição de 2,9% e de 14,2%, respetivamente, para o ano de 2015 (+6,0% e +0,5%, no ano de 2014). A economia dos EUA apresentou-se menos dinâmica, ainda que o mercado de trabalho tivesse apresentado um comportamento positivo e, o PIB do Reino Unido desacelerou para 1,9% em termos homólogos reais.

Em finais de 2015, a taxa de inflação manteve-se baixa para a generalidade das economias avançadas; enquanto continuou elevada em alguns países emergentes.

No último trimestre de 2015, o indicador de sentimento económico subiu tanto para a União Europeia (UE) como para a área do euro (AE), devido sobretudo à melhoria da confiança dos empresários da construção. Para a área do euro, no conjunto dos meses de outubro e novembro de 2015, os indicadores mostram um abrandamento das vendas a retalho e das exportações de bens mantendo-se, no entanto, uma estabilização da produção industrial.

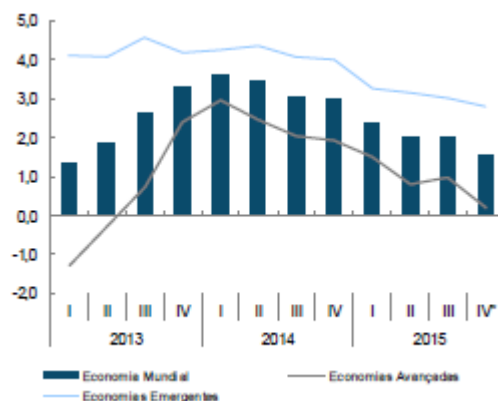
O mercado de trabalho da UE registou uma melhoria gradual, com destaque para a descida da taxa de desemprego, quer para a UE quer para a AE, situada em 9,1% e 10,5%, respetivamente, em novembro de 2015. Em dezembro de 2015, a taxa de inflação homóloga da área do euro aumentou para 0,2% mas, diminuiu para zero no conjunto do ano de 2015 (0,4%, em média, no ano de 2014) refletindo uma redução acentuada dos preços de energia.

O preço *spot* do petróleo Brent, continuou a descer de forma acentuada, para se situar, entre janeiro de 2016 e até ao dia 25, em média, em 32 USD/bbl (29 €/bbl), revelando o excesso de oferta num cenário de enfraquecimento da economia mundial.

Os índices bolsistas internacionais evoluíram desfavoravelmente influenciados pelo desempenho negativo da bolsa chinesa; pela descida significativa do preço do petróleo e por alguma instabilidade do setor financeiro. Em janeiro de 2016, o euro continuou a depreciar-se face ao dólar, prolongando a tendência registada ao longo do ano de 2015.

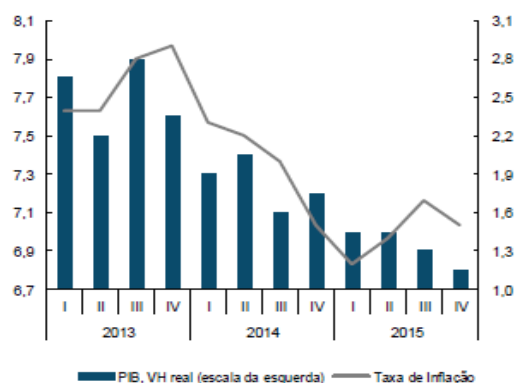
Produção Industrial
(VH, em %)

Fonte: CPB.*Média dos meses de outubro e novembro



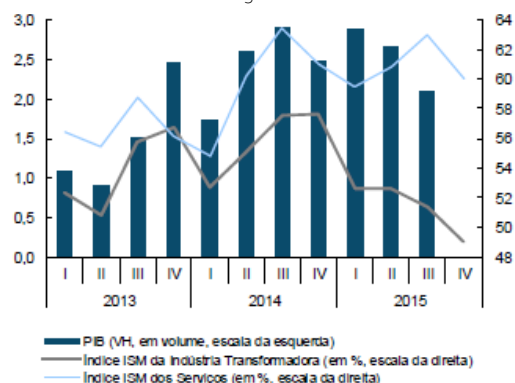
PIB e Taxa de Inflação da China

Fonte: Instituto de Estatística da China



PIB e Índices de Confiança na Indústria e Serviços dos EUA

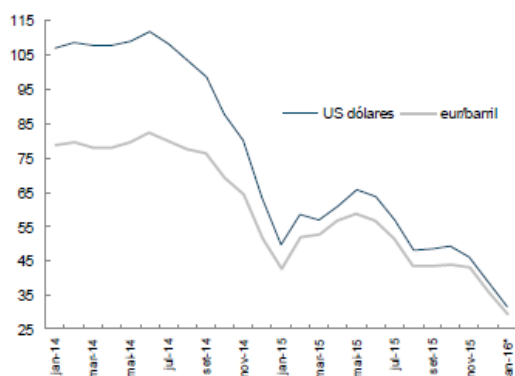
Fonte: Bureau of Economic Analysis; Institute for Supply Management



Preço médio Spot do Petróleo Brent

(Em USD e euros)

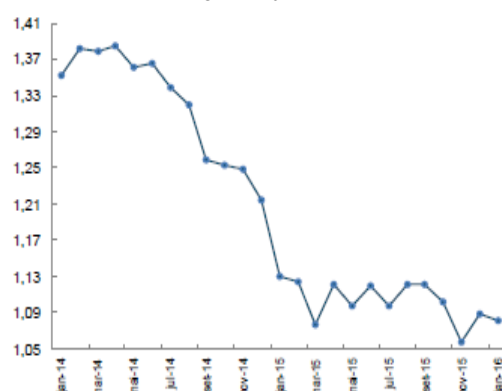
Fonte: DGEG, JGCP e BP. *Média dos dias 1 a 25.



Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar

(fim do período)

Fonte: Banco de Portugal. Para janeiro, o valor é do dia 25.



Em Portugal

De acordo com o Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa apontam para a continuação da recuperação gradual da atividade económica ao longo do período 2015-2017. Esta evolução deverá traduzir-se num crescimento médio anual do PIB de 1,6 por cento em 2015, e de 1,7 e 1,8 por cento em 2016 e 2017, respetivamente, aproximando-se das projeções do Banco Central Europeu para área do euro. Todavia, as projeções para 2016 e 2017 apresentam incerteza acrescida, em particular por, nesta data, não se conhecer o Orçamento de Estado para 2016.

O atual ritmo de recuperação da economia portuguesa tem sido relativamente moderado, em particular tendo em consideração a austeridade observada nos últimos anos. Projeta-se o prosseguimento de um ritmo de recuperação gradual, refletindo a necessidade de ajustamento adicional dos balanços dos vários agentes económicos, públicos e privados, na sequência da crise financeira internacional e da crise das dívidas soberanas na área do euro.

As exportações deverão apresentar um crescimento relevante para o período projetado, reforçando a tendência de transferência de recursos produtivos para os setores da economia mais expostos à concorrência internacional. A procura interna deverá apresentar uma recuperação gradual, em harmonia com a redução do nível de alavancagem das famílias e empresas não financeiras, resultando de um aumento similar do peso das exportações e das importações no PIB, em contraste com os últimos anos, em que o aumento do grau de abertura traduziu um forte dinamismo das exportações.

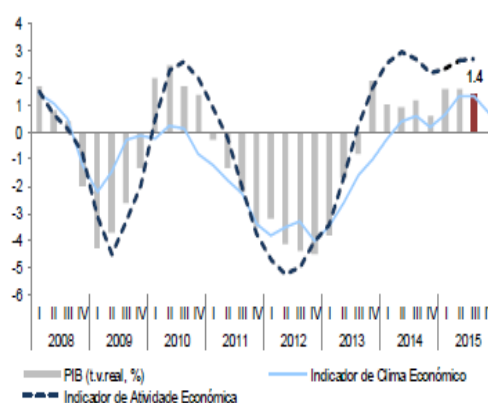
A economia portuguesa continua a enfrentar um conjunto de desafios exigentes, na medida em que é crucial assegurar um aumento significativo da produtividade e assegurar uma distribuição dos retornos do crescimento económico que contribua para um grau elevado de coesão social, pelo que importa intensificar os progressos observados na correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados que ainda caracterizam a economia portuguesa.

A diminuição sustentada dos níveis de dívida pública e privada são críticas. Neste sentido, a prossecução no médio prazo de um saldo das contas públicas próximo do equilíbrio, em linha com as regras do quadro orçamental europeu, constitui um objetivo desejável para a economia portuguesa.

Relativamente ao mercado de trabalho, no final de 2015, encontravam-se registados, nos centros de emprego, cerca de 555 M desempregados, uma redução de 7,3% face ao valor registado no final de 2014. Em termos anuais, o número de desempregados inscritos caíram 1,3%.

Indicador de Clima Económico

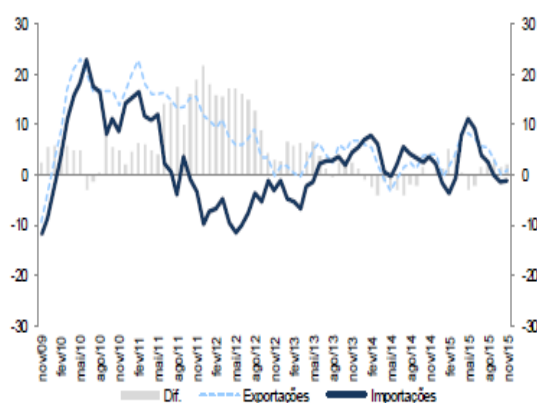
Fonte: INE



Fluxos do Comércio Internacional

(VH, MM3, %)

Fonte: INE



No ano de 2015, o índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação homóloga de 0,5% (-0,3% em 2014). A variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) nacional, em 2015, foi de 0,5%, valor idêntico ao IPC nacional e 0,7 p.p. acima do valor de 2014. A variação homóloga do IHPC na zona euro foi nulo (0,4% em 2014), pelo que o diferencial do IHPC de Portugal e do IHPC médio da zona euro fixou-se nos 0,5 p.p. (-0,6 p.p. em 2014).

No início de 2016, assistiu-se a uma evolução desfavorável dos índices bolsistas internacionais, influenciada sobretudo pelo desempenho negativo dos índices bolsistas da China, influenciada pela descida acentuada do preço do petróleo e por alguma instabilidade do setor financeiro. O índice PSI-20 também diminuiu no início de 2016, resultando da evolução desfavorável dos índices bolsistas internacionais e do efeito dos novos desenvolvimentos do setor financeiro, nomeadamente da resolução bancária do Banif e do BES.

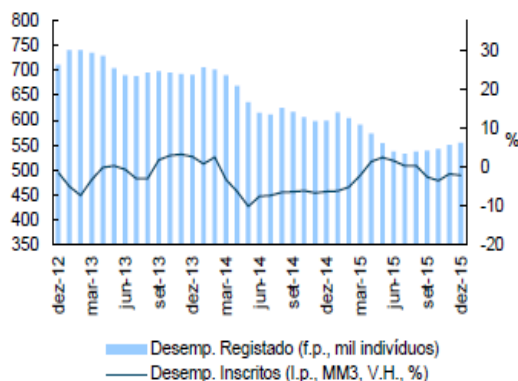
Em novembro de 2015, a taxa de variação anual dos empréstimos ao setor privado não financeiro situou-se em -3,1% em termos anuais (-3,2% em outubro) cuja melhoria foi devido ao crédito atribuído às empresas não financeiras, o qual teve uma variação menos negativa. O crédito destinado aos particulares teve uma variação anual de -3,0% em novembro de 2015, em resultado da estabilização do crédito à habitação, ainda que os empréstimos destinados ao consumo e para outros fins melhoraram.

As taxas de juro das operações do crédito diminuíram tanto para as empresas como para os particulares, embora de forma mais pronunciada para o primeiro caso, para 3,46% em novembro de 2015 (3,96% em novembro de 2014).

A execução orçamental do SNS teve expressão, em dezembro e numa ótica de compromissos, num saldo global negativo de 259 M€, valor que representa um agravamento de 4% em relação ao período homólogo do ano anterior. O agravamento deste indicador resulta de um crescimento da despesa total ligeiramente superior ao aumento concomitante da receita total.

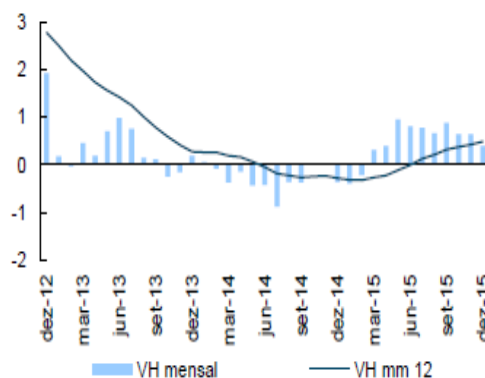
Desemprego

Fonte: IEFP



Taxa de Variação do IPC

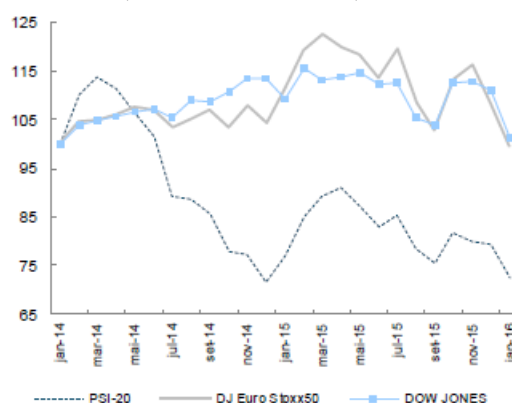
(VH, %)
Fonte: INE



Índices Bolsistas

(janeiro 2014=100, fim do período)

Fonte: CMVM; Finance Yahoo. Para Janeiro, o valor é do dia 25.



INDICADORES ECONÓMICOS

PROJEÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL: 2015-2017 | TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL, EM PORCENTAGEM

	Pesos 2014	BE dezembro 2015			BE outubro 2015		BE junho 2015	
		2015 ^(p)	2016 ^(p)	2017 ^(p)	2015 ^(p)	2015 ^(p)	2016 ^(p)	2017 ^(p)
Produto Interno Bruto	100,0	1,6	1,7	1,8	1,7	1,7	1,9	2,0
Consumo Privado	65,9	2,7	1,8	1,7	2,6	2,2	1,7	1,7
Consumo Público	18,5	0,1	0,3	0,1	0,1	-0,5	0,2	0,0
Formação Bruta de Capital Fixo	14,9	4,8	4,1	6,1	6,2	6,2	4,4	6,0
Procura Interna	99,6	2,4	1,8	2,1	2,5	2,1	1,8	2,1
Exportações	40,0	5,3	3,3	5,1	6,1	4,8	6,0	6,4
Importações	39,7	7,3	3,6	5,6	7,9	5,7	5,5	6,5
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em p.p.) ^(a)								
Procura Interna		1,1	0,9	0,9	1,1	1,1	0,7	0,8
Exportações		0,4	0,8	0,9	0,6	0,6	1,2	1,2
Balança Corrente e de Capital (% PIB)		2,4	2,5	2,3	2,3	3,0	3,2	3,4
Balança de Bens e Serviços (% PIB)		1,6	1,7	1,3	1,7	2,1	2,1	2,1
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		0,6	1,1	1,6	0,5	0,5	1,2	1,3

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (p) - projetado, p.p. - pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas.

(a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2015.

Principais Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015P	2016E
PIB, Δ % anual						
EUA	1.8%	2.3%	2.2%	2.4%	2.4%	2.5%
Zona Euro	1.5%	-0.7%	-0.4%	1.4%	1.5%	1.8%
Alemanha	3.3%	0.7%	0.5%	1.6%	1.5%	1.8%
Portugal	-1.3%	-3.2%	-1.4%	0.9%	1.7%	1.9%
Inflação, Δ% anual						
EUA	3.1%	2.1%	1.5%	1.6%	0.1%	1.8%
Zona Euro	2.7%	2.5%	1.3%	0.5%	0.0%	0.9%
Alemanha	2.5%	2.1%	1.6%	0.9%	0.2%	1.0%
Portugal	3.6%	2.8%	0.4%	-0.3%	0.5%	0.7%
Taxa de Desemprego, Δ % anual						
EUA	8.9%	8.1%	7.4%	6.1%	5.3%	5.0%
Zona Euro	10.2%	11.3%	11.9%	11.6%	12.4%	10.3%
Alemanha	6.1%	6.8%	5.3%	5.0%	4.6%	6.2%
Portugal	12.7%	15.7%	16.2%	14.1%	12.7%	12.2%
Taxas de Juro, final do ano (%)						
Taxas de Juro						
- Fed (Fed Funds)	0.25%	0.25%	0.25%	0.25%	0.5%	1%
- BCE	1.00%	0.75%	0.25%	0.05%	0.05%	0.0%
- BoE	0.50%	0.50%	0.50%	0.75%	0.50%	0.75%
Taxas de Câmbio, final do ano						
EUR/USD	1.30	1.32	1.38	1.2	1.14	1.08

Fonte: Banco de Portugal, FMI, Bloomberg, OCDE

ENQUADRAMENTO SETOR FARMACÊUTICO

Após as quedas anuais continuadas registadas no período 2008-2014, o valor do mercado português de medicamentos alcançou em 2015 um crescimento de 4%, o que alterou a tendência depois de seis anos de quedas consecutivas. As vendas no mercado ambulatorio situaram-se em 2.536 milhões de euros em 2015, face aos 2.439 milhões contabilizados no período homólogo. Em termos de embalagens comercializadas também se registou um acréscimo em 2015, situado em 1%.

As vendas de medicamentos em farmácias em Portugal continental situaram-se em 2.491 milhões de euros em 2015, face aos 2.398 milhões contabilizados no período homólogo.

A balança comercial do setor apresenta um saldo deficitário, o qual incrementou-se em 2015, como consequência do maior crescimento das importações em relação às exportações. Assim, em 2015 as vendas no exterior do setor aumentaram 5,1% enquanto que as importações cresceram 16,4%, elevando-se o deficit comercial acima dos 1.500 milhões de euros, mais de 24% do que em 2014.

Os medicamentos genéricos perderam alguma quota de mercado em 2015, após terem aumentado significativamente a sua penetração no período 2012-2014.

Em 2015, nenhuma farmácia recebeu incentivos pelo aumento da venda de medicamentos genéricos. A portaria que previa um pagamento extra às farmácias que o conseguissem esteve em vigor durante um ano (de junho de 2014 a junho de 2015) tinha como objetivo que a quota de genéricos subisse de 47% para 50%, que ficou longe de ser conseguido. O mercado deste tipo de medicamentos estagnou no ano passado e a portaria não foi renovada.

O programa de incentivos foi também criado com o objetivo de compensar as farmácias pela perda de margens de lucros dos últimos anos e que levaram muitas a situações de penhora e insolvência, que, de acordo com os dados mais recentes apontam para mais de 500 nesta situação.

O ano de 2015 foi um ano intenso para a indústria farmacêutica no que diz respeito a fusões e aquisições. De acordo com o estudo realizado pela Ernst & Young (EY), Firepower Index and Growth Gap Report 2016, as operações realizadas de janeiro a dezembro movimentaram mais de US\$ 300 bilhões, um novo recorde para o setor. A maior parte dessa movimentação foi protagonizada por empresas que procuraram concentrar a atuação em algumas áreas e reduzir lacunas persistentes de crescimento de vendas e receita.

Em 2016, a retomada do foco das políticas de preço baseadas no valor dos medicamentos, a competição em segmentos chave de tratamento e a consolidação da influência dos compradores podem agravar as lacunas de crescimento existentes. Como resultado, pode-se esperar um ambiente de negócios bastante

propício para operações de fusão e aquisição, que deve prolongar-se no médio prazo.

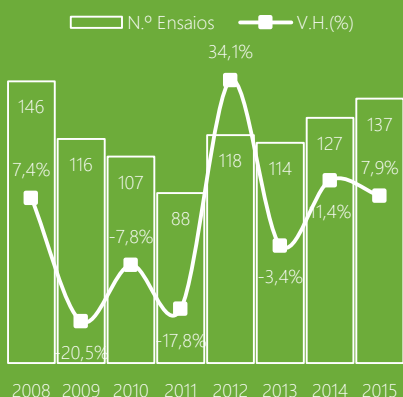
Apesar das empresas de grande dimensão a começarem a crescer graças ao sucesso de projetos de I&D em áreas como oncologia e doenças infecciosas, muitos dos principais *players* do setor continuarão a recorrer às fusões e aquisições para alcançar as metas de crescimento traçadas.

Embora as empresas farmacêuticas continuem beneficiar do atual período de aumento na aprovação de novos medicamentos, o levantamento feito pela EY identifica diversos desafios para a indústria e considerações que devem guiar as operações de fusão e aquisição a partir de 2016:

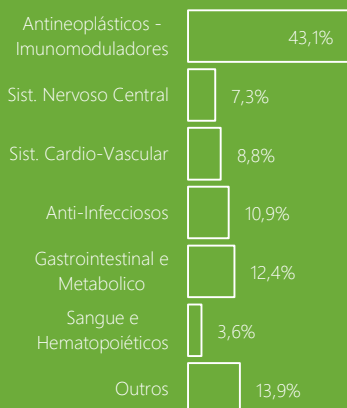
As empresas farmacêuticas e de biotecnologia podem enfrentar com novos desafios para o incrementar vendas, recorrendo a operações de fusão e aquisição como forma de eliminar lacunas de crescimento. Os desinvestimentos devem continuar – as operações de desinvestimento representam hoje cerca de 25% do valor levantado com fusões e aquisições.

Em 2015, empresas que realizaram desinvestimento geraram mais capacidade em operações M&A do que os demais que não negociaram ativos não estratégicos e trouxeram maior retorno para os investidores. Como os portfólios continuam a transformar-se, os desinvestimentos devem manter sua representatividade no cenário de operações de M&A em 2016.

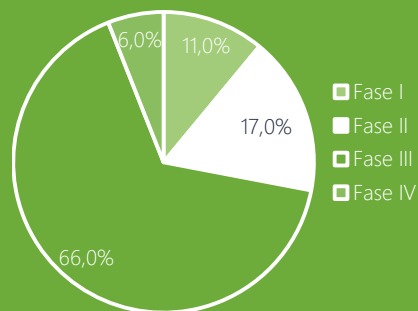
Industria Farmacêutica em Portugal



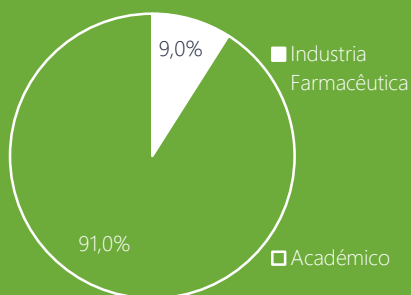
Número de Ensaio Clínicos Submetidos - 2008 a 2015



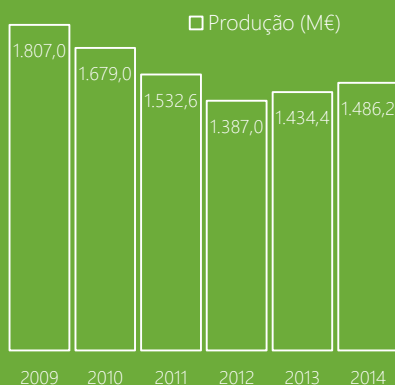
Classe de Medicamentos - 2015



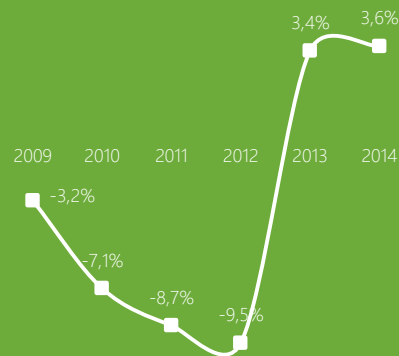
Fases de Desenvolvimento Clínico - 2015



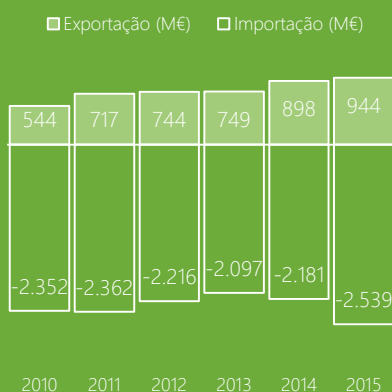
Tipo de Promotor - 2015



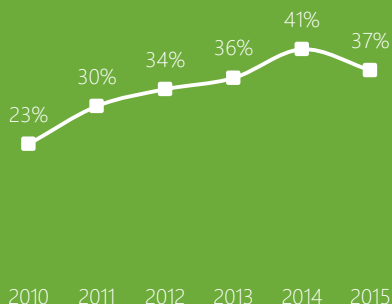
Produção anual de matérias-primas e produtos farmacêuticos



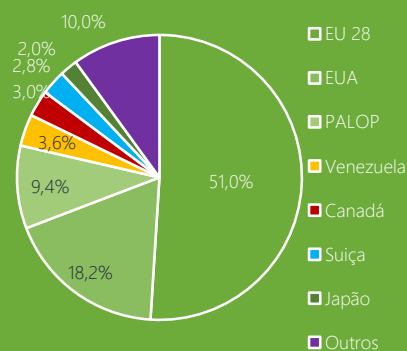
Produção anual de matérias-primas e produtos farmacêuticos V.H.(%)



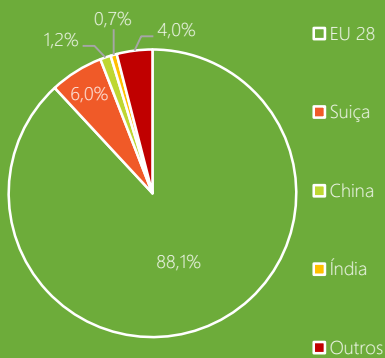
Importação e Exportação de matérias-primas e produtos farmacêuticos



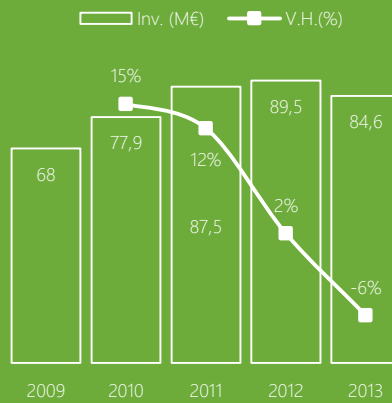
Rácio Exp/Imp (%)



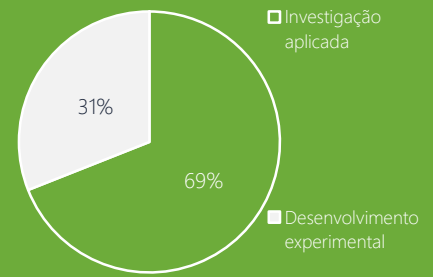
Principais Destinos de Exportação - 2015



Principais Destinos de Origem das Importações - 2015

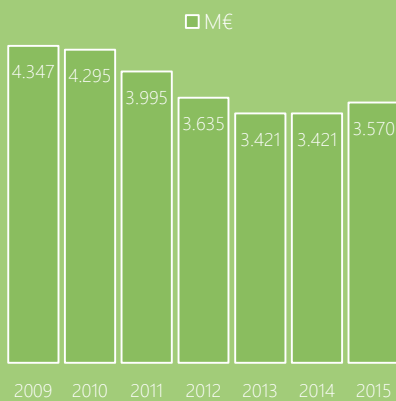


Investimento em I&D (M€) - 2009 a 2013

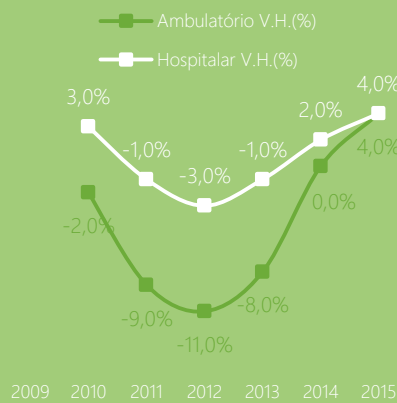


Investimento por tipo de investigação - 2013

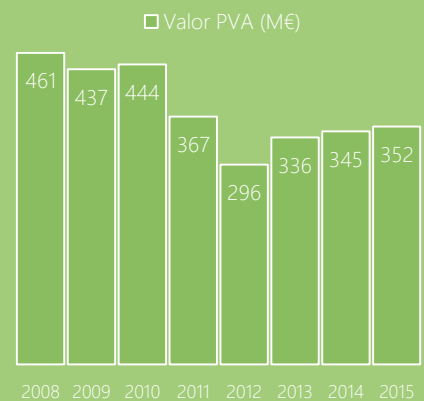
Mercado Farmacêutico



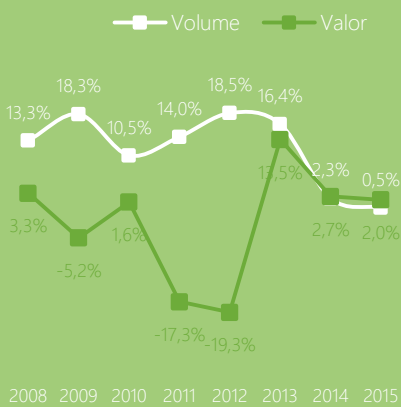
Mercado total em valor (PVP)



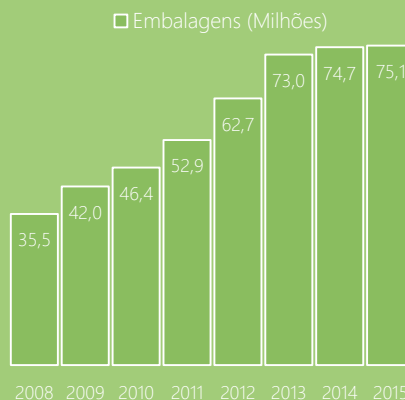
Tx. crescimento em valor (V.H.%)



Evolução das Vendas de Medicamentos Genéricos (MG) no Mercado Total - 2008 a 2015



Evolução das Vendas de Medicamentos Genéricos (MG) no Mercado Total - 2008 a 2015 (V.H.%)



Evolução das Vendas de Medicamentos Genéricos (MG) no Mercado Total - 2008 a 2015 (Embalagens)

Fontes: Apifarma, INFARMED, INE, IMS, IPCTN

ANÁLISE ECONÓMICA

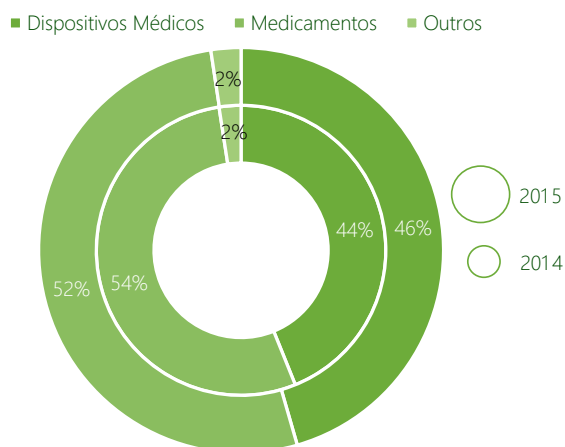
valores em euros	2015	2014	Var. %
Proveitos Operacionais	15.417.247	13.562.671	13,7%
Resultado Bruto	4.938.268	3.961.375	24,7%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	1.948.995	1.135.847	71,6%
Margem EBITDA	12,64%	8,37%	4,27 pp
Gastos/reversões de depreciação e de amortizaçã	134.635	121.938	10,4%
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT)	1.814.360	1.013.910	78,9%
Margem EBIT	11,77%	7,48%	4,29 pp
Resultados financeiros	(97.402)	(118.438)	17,8%
Resultados antes de impostos	1.716.959	895.472	91,7%
Resultado líquido do período	1.285.371	644.458	99,4%

PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 2015, os Proveitos Operacionais registaram um crescimento de 13,7% para os 15.417.247 euros, comparativamente aos 13.562.671 euros registados no ano 2014.

volume de negócios	2015		2014		Var. %
	euros	Peso %	euros	Peso %	
Dispositivos Médicos	7.017.911	45,5%	5.952.609	43,9%	17,90%
Medicamentos	8.029.629	52,1%	7.279.554	53,7%	10,30%
Outros	369.431	2,4%	330.509	2,4%	11,78%
	15.416.971	100%	13.562.671	100%	13,67%

Em 2015, a venda de Dispositivos Médicos ascendeu a 7.017.911 euros, registando um crescimento de 17,9%, relativamente ao ano de 2014. A venda de Medicamentos ascendeu a 8.029.629 euros, registando um crescimento de 10,3%, relativamente ao ano 2014.



O crescimento nas vendas de Dispositivos Médicos é relevante e justifica a importância que este segmento representa no volume de negócios que, em 2015, ascendeu a 45,5%, registando um acréscimo de 1.63p.p., comparativamente a 2014.

Apesar do crescimento homólogo na venda de Medicamentos (10,3%), registou-se um ajustamento negativo na contribuição deste segmento no volume de negócios que, em 2015, ascendeu a 52,1%, evidenciando um decréscimo de 1,59p.p., comparativamente a 2014. Apesar do ajustamento negativo, a venda de Medicamentos assume um papel determinante para a empresa, contribuindo em mais de 50% do volume de negócios, anualmente.

RESULTADOS

Os resultados brutos registaram um crescimento de 24,7%, para 4.938.268 euros relativamente aos 3.961.375 euros, registados no ano de 2014. A margem bruta ascendeu a 32%, registando um ajustamento positivo de 2,8p.p. comparativamente a 2014.

Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) cresceram 71,6% para 1.948.995 euros evidenciando um acréscimo na margem de 4,27p.p. relativamente ao ano de 2014.

Os resultados antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT) cresceram 78,9% para 1.814.360 euros, evidenciando um acréscimo na margem de 4,29p.p. relativamente ao ano de 2014.

Os gastos com depreciações ascenderam a 134.635 euros, registando um crescimento de 10,4% face ao ano de 2014.

valores em euros	2015	2014	Var. %
Juros e rendimentos similares suportados	(97.402)	(119.199)	18,3%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	761	-99,9%
	(97.402)	(118.438)	17,8%

Em 2015, os resultados financeiros registaram um movimento positivo de 21.036 euros para 97.402 euros negativos, relativamente ao ano 2014, que havia registado 118.438 euros negativos.

INVESTIMENTO

O investimento em 2015 ascendeu a 150.102 euros, a que corresponde um crescimento de 22,2% face a 2014.

O investimento em ativos fixos tangíveis ascendeu a 136.493 euros, registando um crescimento de 11,7% comparativamente a 2014.

O investimento em ativos intangíveis ascendeu a 13.609 euros, registando um crescimento de 2335,3% comparativamente a 2014.

valores em euros	2015	2014	Var. %
Investimentos			
Ativos fixos tangíveis	136.493	122.235	11,7%
Ativos intangíveis	13.609	559	2335,3%
Totais	150.102	122.794	22,2%

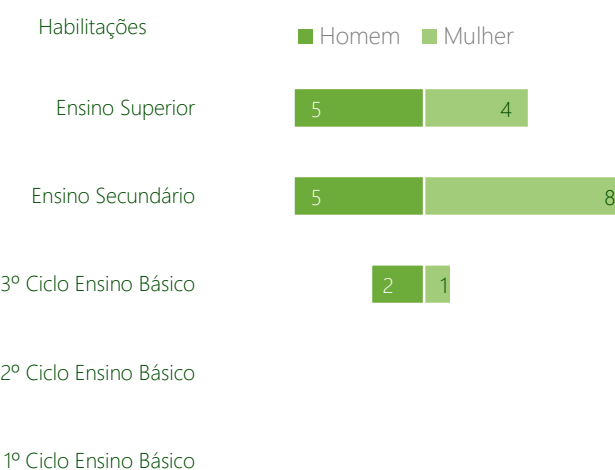
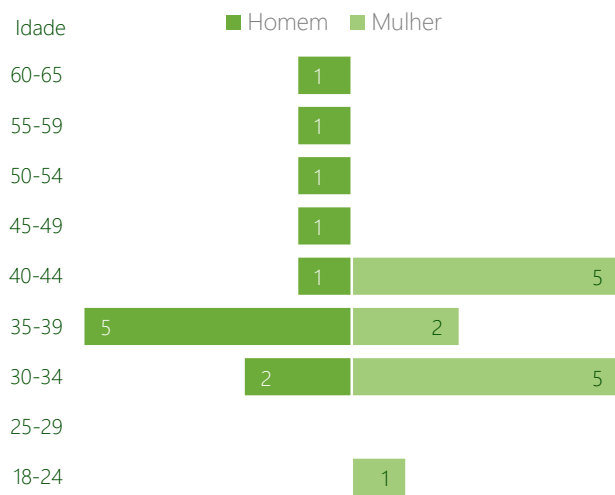
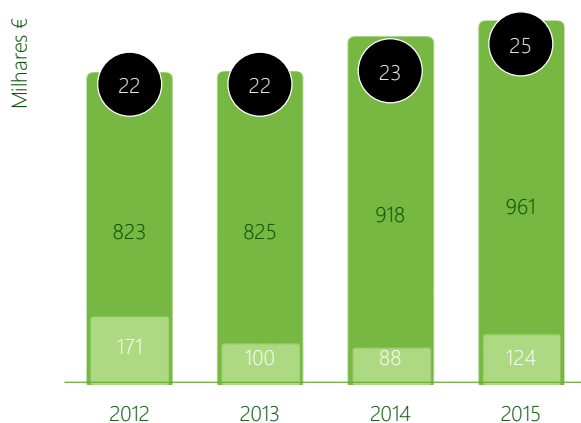
RECURSOS HUMANOS

Em 2015, o número de colaboradores aumentou (+2), terminando o ano com 25 colaboradores, tendo o valor de remunerações e encargos suportados (segurança social, seguros) neste período ascendido a 961.439 euros, o que se traduziu num crescimento de 4,7%, comparativamente ao ano 2014.

valores expressos em euros	2015	2014
Número de trabalhadores no final do período	25	23
Número médio de trabalhadores ao longo do período	24	24
Idade média dos trabalhadores	39	38
Antiguidade média dos trabalhadores (anos)	6,4	5,2
Horas de formação totais	199,0	121,0
Média de horas de formação por trabalhador	7,96	5,26
Gastos com o pessoal	961.439	918.483
Gastos médios por trabalhador	38.458	39.934
VAB por trabalhador	123.792	88.203
Taxa geral de absentismo	1,3%	3,7%

Em 2015, registou-se um ajustamento positivo dos índices de desempenho e contribuição por colaborador, traduzidos pelo crescimento de 40% do rácio VAB/Colaborador, comparativamente a 2014.

■ Custo c/ Pessoal ■ VAB/ Colaborador • N.º Colaboradores



SITUAÇÃO FINANCEIRA

valores em euros	2015	Peso%	2014	Peso%	Var. %
Ativos Fixos	68.793	0,4%	54.621	0,3%	25,9%
Outros ativos não correntes	10.171	0,1%	9.030	0,1%	12,6%
Inventários	6.531.523	38,3%	5.177.116	32,6%	26,2%
Devedores correntes	10.169.674	59,6%	10.188.388	64,1%	-0,2%
Disponibilidades e equivalentes	282.644	1,7%	474.873	3,0%	-40,5%
Ativo Total	17.062.805	100,0%	15.904.027	100,0%	7,3%
Capital Próprio	9.573.767	56,1%	8.288.396	52,1%	15,5%
Outros passivos não correntes	21.033	0,1%	20.627	0,1%	2,0%
Outros passivos correntes	7.468.005	43,8%	7.595.005	47,8%	-1,7%
Passivo Total	7.489.038	43,9%	7.615.632	47,9%	-1,7%

O ativo total a 31 de Dezembro de 2015 ascendeu a 17.062.805 euros, face a 15.904.027 euros em Dezembro de 2014. O ativo é composto maioritariamente por inventário e clientes, representando, em 2015, 38,3% e 24,1% do ativo total, respetivamente.

Os capitais próprios aumentaram de 8.288.396 euros para 9.573.767 euros em 31 de Dezembro de 2015. O movimento nos capitais próprios resultou do resultado líquido gerado no período de 2015, que ascendeu a 1.285.371 euros.

O rácio entre Capitais Próprios e Ativo (autonomia financeira) situou-se, no fim de 2015, nos 56,1%, face aos 52,1% em 2014. Apesar do crescimento de 7,3% do ativo total, a empresa mantém uma posição financeira sólida, conservando a capacidade de solver as obrigações com recurso aos capitais próprios.

O passivo total a 31 de Dezembro de 2015 ascendeu a 7.489.038 euros, face a 7.615.632 euros em Dezembro de 2014. O passivo é composto maioritariamente por fornecedores e outras contas a pagar representando, em 2015, 23,1% e 18,7% do passivo total, respetivamente.

Em 2015, o fundo de maneo ascendeu a 9.515.835 euros registando um crescimento de 15,4% comparativamente a 2014. As necessidades de fundo de maneo ascenderam a 9.233.192 euros, registando um crescimento de 18,8% comparativamente a 2014, significando um investimento adicional em necessidades de fundo de maneo no montante de 1.462.693 euros.

O prazo médio de recebimentos (PMR) calculado em 97 dias, face aos 135 dias calculado em 2014. O prazo médio de pagamentos (PMP) calculado em 106 dias, face aos 115 dias calculado em 2014. O prazo médio de Stocks (PMS) calculado em 228 dias, face aos 197 dias calculado em 2014.

valores em euros	2015	2014	Var. %
Ativos não correntes	78.964	63.651	24,1%
Passivos não correntes	21.033	20.627	2,0%
Capitais próprios	9.573.767	8.288.396	15,5%
Fundo de maneo	9.515.835	8.245.372	15,4%
Necessidades cíclicas - Restantes ativos correntes	16.701.197	15.365.504	8,7%
Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes	7.468.005	7.595.005	-1,7%
Necessidades de fundo de maneo	9.233.192	7.770.499	18,8%
Caixa e equivalentes de caixa	282.644	474.873	-40,5%
Dívida financeira corrente	-	-	-
Tesouraria líquida	282.644	474.873	-40,5%

Em 2015, a Overpharma não contratou novas operações de financiamento, pelo que não apresenta dívida no encerramento do período. (não inclui a operação de *factoring sem recurso*).

valores em euros	2015	2014	Var. %
Dívida Líquida	0	0	-
EBITDA	1.948.995	1.135.847	71,6%
Dívida Líquida / EBITDA	0,00 x	0,00 x	0,00 x

Dívida Líquida: dívida financeira (incl. leasing) + suprimentos - disponibilidades

INDICADORES DESEMPENHO

	2015	2014	Var.
Económicos			
EBITDA	1.948.995	1.135.847	71,6%
EBIT	1.814.360	1.013.910	78,9%
EBITDA %	12,6%	8,4%	4,3 pp
EBIT %	11,8%	7,5%	4,3 pp
VAB	3.094.809	2.028.669	52,6%
Rentabilidade			
Rentabilidade dos Capitais Próprios	13,4%	7,8%	5,7 pp
Rentabilidade do Ativo	7,5%	4,1%	3,5 pp
Rentabilidade Operacional das Vendas	11,8%	7,5%	4,3 pp
Estrutura			
Autonomia Financeira	56,1%	52,1%	4,0 pp
Solvabilidade	1,28	1,09	0,19
Debt to Equity	0,00	0,00	0,0
Leverage	0,0%	0,0%	0,0 pp
Liquidez			
Liquidez Geral	2,3	2,1	0,2
Liquidez Reduzida	1,4	1,4	0,0
Liquidez Imediata	0,0	0,1	0,0
Atividade (dias)			
PMP	106	115	-8
PMR	97	135	-38
PMS	228	197	31

PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

RISCO CAMBIAL

O risco taxa de câmbio representa a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado de variações de taxas de câmbio entre diferentes divisas. A exposição ao risco de taxa de câmbio da empresa resulta da existência de operações de importação de origens em que a moeda local é diferente do Euro. Com objetivo de reduzir as flutuações cambiais e sempre que possível, a empresa faz repercutir essas variações nos preços de venda.

RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro representa a possibilidade de existirem flutuações no montante dos encargos financeiros futuros em empréstimos contraídos devido à evolução do nível de taxas de juro de mercado. A Overpharma, no decurso da sua atividade, quando recorre a financiamentos externos está exposta ao risco de taxa de juro dado que grande parte da dívida financeira da empresa é indexada a taxas de juro de mercado.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez representa a capacidade da empresa fazer face às suas responsabilidades financeiras tendo em conta os recursos financeiros disponíveis. A empresa procura garantir que a estrutura e o nível de financiamento seja adequado à natureza das suas

obrigações. Os empréstimos de médio e longo prazo são contratados geralmente por prazos de 3 a 5 anos.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Dando cumprimento ao Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro e Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Gerência da Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. informa que não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social, respetivamente.

PERSPETIVAS

Área de Medicamentos:

No segmento dos medicamentos tínhamos um plano que contemplava um crescimento de vendas de 6%, e o resultado final foi de mais 10%.

Para estes resultados de vendas, contribuiu o aumento da faturação dos medicamentos dos Laboratórios Basi que, neste exercício subiu 930 mil euros em faturação, tendo mantido sensivelmente as mesmas unidades.

Para 2016 espera-se um crescimento de vendas em medicamentos de cerca de 12%, continuando os Laboratórios Basi a serem determinantes neste segmento e a contribuir para a sua solidificação.

Relativamente ao preço médio de venda, não é esperada qualquer evolução positiva, pelo contrário, ainda poderá acontecer alguma regressão.

Área de Dispositivos Médicos:

DM de Consumo

Como já era esperado, os DM de consumo, fruto de uma grande pressão de preço que continua a subsistir neste setor, continuam a revelar crescimento significativo em vendas (cerca de 420 mil euros. 7,5 Milhões em unidades), mas o preço médio continuou a sofrer uma significativa erosão em 2015.

Pensamos que este cenário se irá manter em 2016, e como medida corretiva pensa-se introduzir alguns produtos no portfólio que possam trazer algum maior valor acrescentado e comecem a fazer inverter esta tendência.

Área de DM de oftalmologia:

As vendas subiram de 490 mil euros para 710 mil euros, para o qual terá contribuído a introdução de novos produtos de fornecedores atuais, bem como de novos fornecedores.

Para 2016 esta tendência continuará a manter-se e prevê-se um crescimento de vendas de 250 mil euros, sobretudo pela introdução de novos produtos.

Área de DM de Traumatologia e tratamento de Feridas

Fruto da perda de alguns concursos e de reajuste de preços no fornecedor, este segmento perdeu 14% de faturação no ano anterior. Não foi possível durante o presente exercício efetuar qualquer ação corretiva de compensação.

Para 2016 esperamos corrigir esta situação que passará por introdução de novos produtos de valor acrescentado, e negociação generalizada de preços com o fornecedor no sentido de se conseguir fazer algum ajuste que seja consentâneo para ambas as partes.

DM da área de implantes de coluna

Este segmento continuou a revelar-se o mais estável em 2015 e que aportou e contribuiu muito significativamente para o plano de vendas da empresa. As vendas cresceram de 1,42 para 1,88 Milhões de euros. O aumento do número de médicos utilizadores da nossa gama de coluna terá sido a razão principal deste crescimento.

Para 2016 prevê-se que venha a manter-se dentro da mesma linha de atuação e que contribua com mais 350 mil euros de faturação.

Relativamente ao plano global de vendas para 2016, prevê-se um decréscimo de cerca de 1,5 milhões devido ao fim de uma parceria importante que terminou com uma das representadas, todavia, em termos de resultados operacionais não se preveem alterações significativas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido apurado nas demonstrações financeiras no montante de 1.285.370,61 euros, registado no período de 2015, seja aplicado da seguinte forma:

- Resultados transitados: 1.285.370,61 euros

AGRADECIMENTOS

A Gerência gostaria de agradecer ao Técnico Oficial de Contas e ao Revisor Oficial de Contas pelos imprescindíveis e relevantes conselhos e auxílio prestados no ano de 2015. A Gerência gostaria ainda de expressar a sua gratidão aos seus fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócios da empresa, pelo seu envolvimento contínuo e confiança demonstrada. Finalmente, a Gerência gostaria de expressar a sua gratidão aos Gerentes, pelo seu trabalho e valiosos conselhos, assim como a todos os colaboradores, pelo seu tempo e pela dedicação que demonstraram ao longo do ano.

Mortágua, 07 de março de 2016

A Gerência,

Joaquim António de Matos Chaves
(Gerente)

Eugénio Baptista Nunes
(Gerente)

Luis Pedro Gonçalves Simões
(Gerente)

ÓRGÃOS SOCIAIS

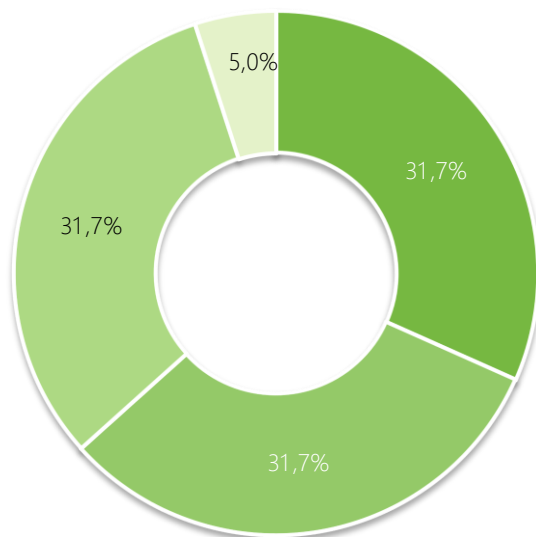
GERÊNCIA

Eugénio Baptista Nunes

Joaquim António de Matos Chaves

Luís Pedro Gonçalves Simões

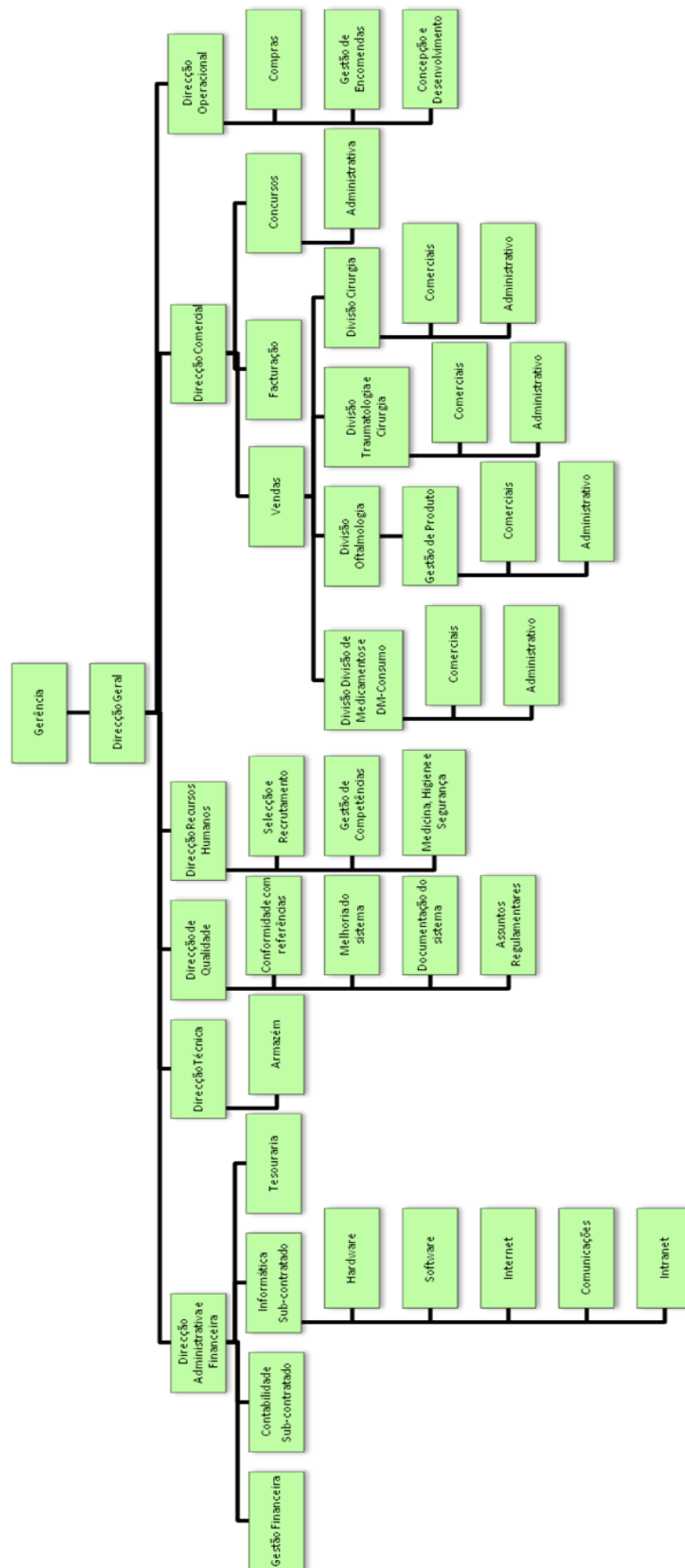
ESTRUTURA SOCIETÁRIA



Estrutura Societária

- Joaquim António de Matos Chaves
- Luis Pedro Gonçalves Simões
- Eugénio Baptista Nunes
- António Fernando dos Santos Constantino

ORGANOGRAMA



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

valores expressos em euros	NOTAS	Períodos	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	22	15.416.971	13.562.671
Subsídios à exploração	23	276	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	24	(10.478.703)	(9.601.296)
Fornecimentos e serviços externos	25	(1.546.964)	(1.453.400)
Gastos com pessoal	26	(961.439)	(918.483)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(184.651)	25.661
Outros rendimentos e ganhos	27	280.306	163.426
Outros gastos e perdas	28	(576.800)	(642.732)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.948.995	1.135.847
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	(134.635)	(121.938)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.814.360	1.013.910
Juros e rendimentos similares obtidos	30	0	761
Juros e gastos similares suportados	30	(97.402)	(119.199)
Resultado antes de impostos		1.716.959	895.472
Imposto sobre rendimento do período	31	(431.588)	(251.014)
Resultado líquido do período		1.285.370,61	644.458

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

valores expressos em euros	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	52.638	39.155
Ativos intangíveis	7	16.156	15.465
Participações financeiras - Outros métodos	8	3.000	3.000
Outros ativos financeiros	9	1.085	455
Ativos por impostos diferidos	10	6.086	5.575
		78.964	63.651
Ativo corrente			
Inventários	11	6.531.523	5.177.116
Clientes	12	4.111.019	5.026.948
Estado e outros entes públicos	13	27.409	42.775
Outras contas a receber	14	6.003.585	5.094.328
Diferimentos	15	27.662	24.337
Caixa e depósitos bancários	4	282.644	474.873
		16.983.841	15.840.377
Total do ATIVO		17.062.805	15.904.027
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	16	250.000	250.000
Reservas legais	17	58.395	58.395
Resultados transitados	18	7.980.001	7.335.543
Resultado líquido do período		1.285.371	644.458
Total do Capital Próprio		9.573.767	8.288.396
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	19	20.000	20.000
Passivos por impostos diferidos	10	1.033	627
		21.033	20.627
Passivo corrente			
Fornecedores	20	3.941.215	3.893.929
Estado e outros entes públicos	13	337.272	85.539
Outras contas a pagar	21	3.184.824	3.612.811
Diferimentos	15	4.695	2.725
		7.468.005	7.595.005
Total do Passivo		7.489.038	7.615.632
Total do Capital Próprio e do Passivo		17.062.805	15.904.027

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

valores expressos em euros	NOTAS	Períodos	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes	12, 22	14.897.737	12.639.721
Pagamentos a fornecedores	20, 24, 25	(13.515.532)	(10.781.144)
Pagamentos ao pessoal	21, 26	(447.548)	(428.836)
Caixa gerada pelas operações		934.657	1.429.740
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	13	(191.413)	69.470
Outros recebimentos/pagamentos	14, 21	(726.881)	(1.869.121)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	16.363	(369.911)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6, 21	(94.561)	(72.442)
Ativos intangíveis	7, 21	(16.222)	(687)
Investimentos financeiros	9	(652)	(445)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares	30	-	759
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	(111.435)	(72.816)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	30	(95.644)	(8.767)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	(95.644)	(8.767)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(190.716)	(451.493)
Efeito das diferenças de câmbio	30	(1.514)	31
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	474.873	926.336
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	282.644	474.873

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
	NOTAS	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1	250.000	58.395	7.652.891	783.346	8.744.633
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	-	-	(100.694)		(100.694)
	2	-	-	(100.694)	-	(100.694)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				644.458	644.458
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				644.458	543.763
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Distribuições				(216.654)	(783.346)	(1.000.000)
	5	-	-	(216.654)	(783.346)	(1.000.000)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6=1+2+3+5	250.000	58.395	7.335.543	644.458	8.288.396

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
	NOTAS	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	250.000	58.395	7.335.543	644.458	8.288.396
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	-	-	644.458	(644.458)	-
	7	-	-	644.458	(644.458)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				1.285.371	1.285.371
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8				640.913	1.285.371
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
	10	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	11=6+7+8+10	250.000	58.395	7.980.001	1.285.371	9.573.767

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A GERÊNCIA

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, com sede no Parque Industrial Manuel Lourenço Ferreira, lote 10, 3450 – 232 Mortágua, com o NIPC 505792362, tem como objeto social o comércio por grosso, importação e exportação de produtos médicos e farmacêuticos.

- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas Interpretativas) – Revoga Aviso 15653/2009, de 7 de Setembro.

O referido Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho e as consequentes portarias e avisos apenas entram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2016 não tendo impacto nas presentes demonstrações financeiras.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

Em 2015 as demonstrações financeiras da Overpharma – Produtos Médico e Farmacêuticos, Lda, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto, Lei 66-B/2012 de 31 de Dezembro e pela Lei 83-C/2013 de 31 de Dezembro.

O SNC é regulado pelos seguintes instrumentos legais:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiros para pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas).

Referência ainda ao Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho, que transpõe para o ordenamento jurídico interno a diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera a diretiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho. Na sequência do Decreto-Lei 98/2015 são ainda publicados as seguintes portarias e avisos:

- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual) – Revoga aviso 15652/2009, de 7 de Setembro;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras) – Revoga Portaria 986/2009, de 7 de Setembro;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas) – Revoga Portaria 1011/2009, de 9 de Setembro;
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro) – Revoga Aviso 15655/2009, de 7 de Setembro;
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiros para pequenas entidades) – Revoga Aviso 15654/2009, de 7 de Setembro;

2.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com o normativo contabilístico vigente em Portugal – Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

2.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

2.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.8. Derrogação das disposições do SNC

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes anuais, utilizando-se para o efeito as taxas máximas de depreciação constantes no decreto regulamentar nº 2/90 de 12 de Janeiro, para os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2009, e o decreto regulamentar nº25/2009, de 14 de Setembro, para os bens adquiridos a partir de 01 de Janeiro de 2010.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

Os anos de vida útil dos ativos fixos tangíveis são os que a seguir se apresentam:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	8 -10
Equipamento básico	1 -4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1 -10
Outros ativos fixos tangíveis	1 -10

3.2. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.3. Participações financeiras em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como ativos não correntes detidos para venda, são reconhecidos ao custo de aquisição e são sujeitos a testes de imparidade periódicos, sempre que existam indícios que determinada participação financeira possa estar em imparidade.

3.4. Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente e diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor; o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), de prejuízos fiscais dedutíveis e créditos fiscais não utilizados, mas suscetíveis de utilização futura, assim como de diferenças temporárias decorrentes dos ajustamentos de transição de referencial contabilístico POC para referencial SNC.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando existem expectativas razoáveis de obtenção de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuado um recálculo desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

3.6. Clientes e outros valores a receber

As dívidas de Clientes e de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos bancários e outros instrumentos financeiros que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Os excedentes de tesouraria são aplicados em depósitos a prazo com maturidades até um ano. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.8. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.10. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como

gastos na Demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.13. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no Capital próprio e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. FLUXOS DE CAIXA

Os montantes incluídos na rúbrica de caixa e seus equivalentes à data de 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 são os seguintes:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Caixa		
Caixa - Euros	178	414
	178	414
Depósitos à ordem		
Depósitos à ordem - Euros	282.181	474.204
Depósitos à ordem - Dólares	285	256
	282.466	474.459
Total de caixa e equivalentes de caixa	282.644	474.873

Observações complementares

- Os valores de caixa servem para liquidar despesas correntes;
- Os depósitos à ordem correspondem a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS/ESTIMATIVAS E CORREÇÕES DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 não foram efetuadas alterações de políticas contabilísticas, nem foram detetados erros materialmente relevantes.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis da empresa encontram-se registados de acordo com as políticas contabilísticas descritas no ponto 3.1 do presente relatório.

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2014					
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Outros movimentos	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Edifícios e outras construções	12.752	-	-	-	-	12.752
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	72.693	5.521	-	(2.496)	-	75.717
Outros ativos fixos tangíveis	518.880	116.714	(3.119)	(543)	-	631.932
	873.200	122.235	(3.119)	(3.039)	-	989.277
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	9.045	1.520	-	-	-	10.565
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	67.104	4.008	-	(2.384)	-	68.728
Outros ativos fixos tangíveis	496.810	107.060	(1.019)	(543)	(354)	601.954
	841.834	112.587	(1.019)	(2.927)	(354)	950.122

	31 de Dezembro de 2015					Saldo em 31-Dez-15
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Outros movimentos	
Custo:						
Edifícios e outras construções	12.752	9.712	-	-	-	22.464
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	75.717	10.949	(28)	(1.903)	-	84.735
Outros ativos fixos tangíveis	631.932	115.833	(20.316)	(1.270)	-	726.179
	989.277	136.493	(20.344)	(3.173)	-	1.102.253
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	10.565	1.714	-	-	-	12.279
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	68.728	9.844	(28)	(1.878)	-	76.665
Outros ativos fixos tangíveis	601.954	110.158	(20.316)	-	-	691.796
	950.122	121.716	(20.344)	(1.878)	-	1.049.616

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2014		
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-14
Custo			
Software	40.026	559	40.585
Propriedade industrial	147.850	-	147.850
	187.876	559	188.435
Depreciações Acumuladas			
Software	39.267	938	40.205
Propriedade industrial	124.352	8.412	132.764
	163.619	9.350	172.969

	31 de Dezembro de 2015		
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-15
Custo			
Software	40.585	13.609	54.193
Propriedade industrial	147.850	-	147.850
	188.435	13.609	202.043
Depreciações Acumuladas			
Software	40.205	5.334	45.539
Propriedade industrial	132.764	7.584	140.348
	172.969	12.919	185.888

8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras correspondem a ações de Sociedades de Garantia Mútua.

	31-Dez-15	31-Dez-14
	Não corrente	Não corrente
Norgarante - Soc. Garantia Mútua, SA	2.000	2.000
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Bairrada e Agueira, C.R.L.	1.000	1.000
	3.000	3.000

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o movimento ocorrido em outros ativos financeiros, foi o seguinte:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundo de compensação do trabalho	1.085	-	455	-
	1.085	-	455	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	1.085	-	455	-

10. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

	31 de Dezembro de 2014			
	Constituição		Reversão	
	Saldo em 01-Jan-14	Resultado líquido	Resultado líquido	Saldo em 31-Dez-14
Ativos por impostos diferidos				
Gastos a reconhecer	7.022	-	(1.448)	5.575
	7.022	-	(1.448)	5.575
Passivos por impostos diferidos				
Proveitos a reconhecer	-	627	-	627
	-	627	-	627

	31 de Dezembro de 2015			
	Constituição		Reversão	
	Saldo em 01-Jan-15	Resultado líquido	Resultado líquido	Saldo em 31-Dez-15
Ativos por impostos diferidos				
Gastos a reconhecer	5.575	511	-	6.086
	5.575	511	-	6.086
Passivos por impostos diferidos				
Proveitos a reconhecer	627	406	-	1.033
	627	406	-	1.033

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Mercadorias	6.531.523	5.177.116
	6.531.523	5.177.116
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	6.531.523	5.177.116

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	3.200.238	-	3.074.722
Clientes factoring	-	910.780	-	1.952.226
Clientes de cobrança duvidosa	-	340.387	-	155.736
	-	4.451.405	-	5.182.684
Perdas por imparidade acumuladas	-	(340.387)	-	(155.736)
	-	4.111.019	-	5.026.948

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	1.589.342	1.610.897	1.759.636	1.315.085
Clientes factoring	910.780	-	1.952.226	-
Clientes de cobrança duvidosa	340.387	-	155.736	-
	2.840.509	1.610.897	3.867.598	1.315.085

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-15	31-Dez-14
Saldo a 1 de Janeiro	155.736	223.479
Aumento	215.340	2.561
Reversão	(30.689)	(28.222)
Regularizações	-	(42.081)
	340.387	155.736

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	25.850
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	27.409	16.925
	27.409	42.775
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	214.430	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	51.576	21.185
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	36.411	32.112
Segurança Social	34.793	32.212
Fundo de compensação do trabalho	62	30
	337.272	85.539

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
	Corrente	Corrente
Saldos devedores de fornecedores	16.776	26.944
Saldos devedores de fornecedores de investimentos	1.800	1.800
Devedores por acréscimos de rendimentos	569	600
Adiantamentos por conta de vendas	7.687	7.687
Factoring	5.967.298	4.931.898
Outros credores	9.455	125.399
	6.003.585	5.094.328
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
	6.003.585	5.094.328

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Diferimentos (Ativo)		
Gastos a reconhecer		
Seguros pagos antecipadamente	24.665	22.519
Outros gastos a reconhecer	2.997	1.818
	27.662	24.337
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer	4.695	2.725
	4.695	2.725

16. CAPITAL REALIZADO

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital da Empresa, encontra-se totalmente subscrito e realizado.

17. RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital. Durante o período de 2015 não se verificaram movimentos nesta rubrica, sendo o seu saldo em 31 de dezembro de 2015 de 58.395,32€.

18. RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral, foi decidido que o Resultado Líquido do exercício de 2014, no montante de 644.457,78€ fosse transferido na sua totalidade para a conta de resultados transitados.

19. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi o seguinte:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Saldo a 1 de Janeiro	20.000	20.000
Reforço no período	-	-
Reduções no período	-	-
Utilizações	-	-
	20.000	20.000

20. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Fornecedores conta corrente	3.933.555	3.883.729
Fornecedores - faturas em receção e conferência	7.659	10.200
	3.941.215	3.893.929

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	1.924.957	2.008.599	2.738.628	1.145.101
Fornecedores receção e conferência	7.659	-	10.200	-
	1.932.616	2.008.599	2.748.828	1.145.101

21. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
	Corrente	Corrente
Saldos credores de clientes	3.596	5.173
Remunerações a pagar	19.905	19.862
Fornecedores de investimentos	37.006	65.306
Credores por acréscimo de gastos		
Seguros a liquidar	3.315	-
Estimativa de remunerações a pagar	96.414	93.072
Outros credores por acréscimo de gastos	50.662	49.103
Factoring	2.969.760	-
Factoring - Adiantamentos	-	3.376.477
Outras contas a pagar	4.166	3.817
	3.184.824	3.612.811

22. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A repartição do valor das vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e de 2014 foram como segue:

	31-Dez-15		
	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Total
Vendas de mercadorias	15.416.467	504	15.416.971
	15.416.467	504	15.416.971

	31-Dez-14		
	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Total
Vendas de mercadorias	13.562.671	-	13.562.671
	13.562.671	-	13.562.671

23. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos períodos de 2015 e de 2014 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-15	31-Dez-14
IEFP	276	-
	276	-

24. CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, é detalhado como segue:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Inventários iniciais	5.177.116	5.177.116	4.210.685	4.210.685
Compras	11.994.953	11.994.953	10.935.915	10.935.915
Regularizações	(161.842)	(161.842)	(368.188)	(368.188)
Inventários Finais	6.531.523	6.531.523	5.177.116	5.177.116
C.M.V.M.C.	10.478.703	10.478.703	9.601.296	9.601.296

25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Trabalhos especializados	1.067.528	795.655
Publicidade e propaganda	5.799	6.456
Vigilância e segurança	66	68
Honorários	15.334	23.241
Comissões	3.477	175.669
Conservação e reparação	28.249	33.811
Serviços bancários	10.251	17.523
Ferramentas e utensílios	9.793	2.995
Material de escritório	5.869	5.564
Artigos para oferta	11.899	10.874
Electricidade	3.103	2.877
Combustíveis	35.676	43.172
Água	716	573
Deslocações e estadas	36.753	34.073
Transporte de mercadorias	38.578	29.774
Rendas e alugueres	107.915	116.435
Comunicação	9.652	10.779
Seguros	40.599	43.694
Contencioso e notariado	678	2.225
Despesas de representação	95.951	79.810
Limpeza, higiene e conforto	739	1.191
Outros serviços	18.339	16.942
	1.546.964	1.453.400

26. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Remunerações dos órgãos sociais	118.400	118.400
Remunerações do pessoal	650.541	624.033
Indemnizações	4.130	1.295
Encargos sobre remunerações	174.794	169.697
Seguros	7.522	3.957
Outros gastos com pessoal	6.053	1.100
	961.439	918.483

O número médio de empregados em 2015 foi de 24 e no período de 2014 de 24.

27. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Rendimentos suplementares	146.258	1.108
Descontos de pronto pagamento obtidos	77.405	22.299
Ganhos em inventários	7.615	121.569
Diferenças de câmbio favoráveis	1.717	174
Rendim. e ganhos em inv. não financeiros	20.856	6.098
Outros rendimentos e ganhos	26.455	12.178
	280.306	163.426

28. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Perdas em inventários	90.776	358.537
Impostos	169.391	148.856
Descontos de pronto pagamento concedidos	207.253	72.353
Dívidas Incobráveis	1.439	-
Outros gastos e perdas	107.941	62.987
	576.800	642.732

29. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos/reversões de depreciações e de amortização dos períodos de 2015 e de 2014 são os seguintes:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Gastos	Total	Gastos	Total
Ativos fixos tangíveis	121.716	121.716	112.587	112.587
Ativos intangíveis	12.919	12.919	9.350	9.350
	134.635	134.635	121.938	121.938

30. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	329
Outros rendimentos similares	0	432
	0	761
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	95.644	114.640
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.758	4.461
Outros gastos e perdas de financiamento	-	98
	97.402	119.199
Resultados financeiros	(97.402)	(118.438)

31. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, é detalhado com segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Imposto Corrente	431.693	248.939
Imposto Diferido	(105)	2.075
	431.588	251.014

No período de 2015 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

-A empresa beneficiou de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 14.140,00€.

-Foi ainda aplicada uma majoração de 2.950,00€ relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.

No período de 2014 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

-A empresa beneficiou de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 9.988,50€.

-Foi ainda aplicada uma majoração de 3.100,00€ relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.

32. DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

Transações	31-Dez-15	31-Dez-14
Vendas	1.773.554	1.398.325
Compras de mercadorias/serviços adquiridos	6.620.810	6.050.455

Saldos	31-Dez-15	31-Dez-14
Contas a receber	1.610.897	1.436.654
Contas a pagar	2.011.403	1.145.101

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

34. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a sociedade não apresenta dívidas à Segurança Social e à Administração Fiscal em situação de mora.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2015, a Empresa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de Dezembro de 2015.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a qualquer valor a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Honorários do Revisor Oficial de Contas, nos termos do art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais, relativo à revisão legal das contas no valor anual de 4.800,00€.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A GERÊNCIA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Nuno Oliveira – SROC, Unipessoal, Lda.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRITA NA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS SOB O Nº 239

NIPC 509 259 456

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 Dezembro de 2015, que evidencia um total de balanço de **17.062.804,66€** e um total de capital próprio de **9.573.766,54€** incluindo um resultado líquido de **1.285.370,61€**, as Demonstrações dos Resultados por natureza, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação , numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das

Escritório: R. Ant.º Alves Martins, nº 14-3º Sala BD - 3500 Viseu Telef. 232 42 68 34 Fax 232 436 093 Telemóvel 91 723 87 84

estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira **Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda.**, em 31 Dezembro de 2015, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Viseu, 15 de Março de 2016

Nuno Oliveira - SROC, Unipessoal, Lda
Inscrita na lista da SROC sob o n.º 238
Contribuinte n.º 509 299 456
Tel. 232 426 834 • Fax 232 436 093 • Telex: 917 238 784
R. António Alves Martins, 14 - 3.ª Sala BD - 3504-620 VISEU

António Nuno Mendes Marques de Oliveira
António Nuno Mendes Marques de Oliveira - ROC n.º 906